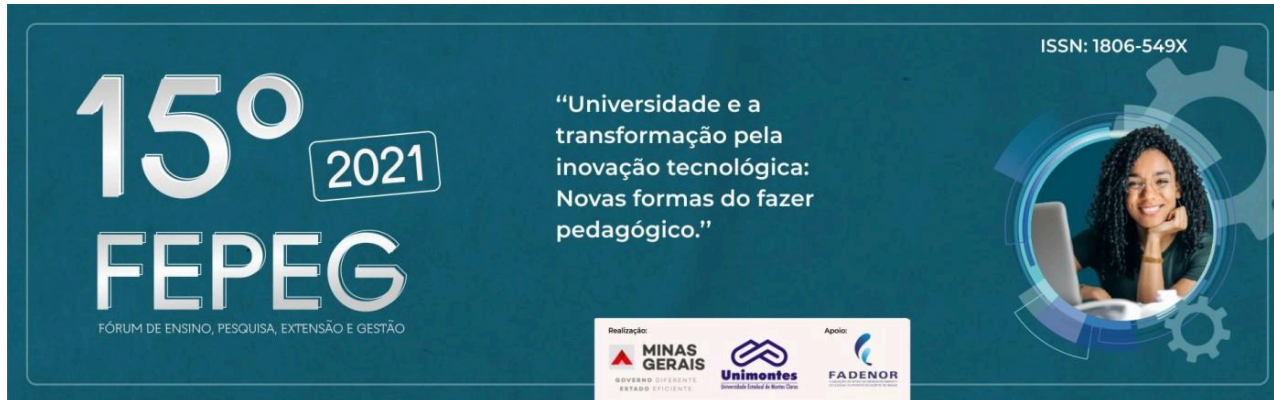




AUTOR(ES): BEATRIZ CALIXTO LOPES e GUSTAVO SOUZA SANTOS.

ORIENTADOR(A): GUSTAVO SOUZA SANTOS

NARRATIVAS E SUBJETIVIDADES AUDÍVEIS: PRODUÇÃO DO COTIDIANO NA PANDEMIA DE COVID-19

RESUMO: A pandemia se define como um contexto infeccioso de dispersão e progressão alargada geograficamente, com implicações de saúde pública e que se misturam à dinâmicas socioeconômicas. O cotidiano se transformou à guisa de um novo modo de operação física e telemática, dadas as restrições de circulação costumeiras. Todas estas atividades e mudanças de contenção reorientaram a produção de sentidos e afetos do dia (CARLOS, 2020). Assim, o objetivo deste estudo foi analisar a percepção de sujeitos sobre os efeitos do isolamento social durante a pandemia de COVID-19, considerando cotidiano e subjetividade. Desenvolveu-se um estudo qualitativo e exploratório por meio de 30 relatos em profundidade fornecidos por mensagens de áudio de até 240 segundos utilizando *messengers*. Os sujeitos selecionados pertenciam à população economicamente ativa, possuíam idade entre 18 e 34 anos e foram afetados em seus estudos ou postos de trabalho pelos efeitos pandêmicos. Os participantes fizeram relatos sobre rotina, afetos, experiências, relação com o espaço residencial e público. Obteve-se 30 mensagens tornadas narrativas cotidianas audíveis. Os dados foram examinados sob a técnica de análise de conteúdo. Emergiram cinco categorias de análise: novas espacialidades, novas temporalidades, bem estar, afetos e sentidos. Novas espacialidades se estabeleceram na medida em que o espaço do lar se tornou a interface motora de produção da vida, seja pelos estudos remotos, o home office ou a transmutação do espaço de intimidade e repouso da casa como área multifacetada. As novas temporalidades se inauguram com a percepção de que o intercurso das horas e dos dias exercem novo peso para a percepção do cotidiano, uma vez que marcadores de circulação foram restringidos. O bem estar passou a estar em evidência como políticas de autocuidado e preservação do equilíbrio diante dos cenários sociopolíticos e pandêmicos vertiginosos. Os afetos se tornaram adensados como uma forma de navegação nas novas temporalidades e espacialidades, incorporando notas indizíveis sobre velhas emoções e sensações. Por fim, os sentidos foram realocados na percepção do futuro, alterando a percepção sobre a individualidade e a coletividade. Pode-se concluir que o lastro pandêmico promoveu modificações na tessitura do cotidiano, com efeitos diretos e colaterais à produção da subjetividade que, confinada em um primeiro momento, passou a atravessar novas dinâmicas de configuração de sentidos e afetos.

Referências

CARLOS, A, F. A. A "revolução" no cotidiano invadido pela pandemia. In: CARLOS, A, F. A. (org.). **COVID-19 e a crise urbana**. São Paulo: FFLCH, 2020. p. 10-17.

Apoio financeiro: UNIFIPMoc.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 3.353.373/2019.

15° FEPEG

FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO

“Universidade e a
transformação pela
inovação tecnológica:
Novas formas do fazer
pedagógico.”



Realização:



Apoio:



Modalidade de Iniciação Científica na UNIFIPMoc: BIC-UNIFIPMoc